



31 de outubro e 01 de novembro de 2018

ISSN: 1983-0173

**PERFIL DA COBERTURA VACINAL DOS PRÉ-ADOLESCENTES E  
ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PRIVADA NO INTERIOR DE MINAS  
GERAIS**

**Hélia Rosa Faria Emerick, Carolaine Pereira Silva, Gean Freitas Silva, Jayane de  
Freitas Carlos Chagas, Júlia Tavares Boscarol, Larissa Perígolo Prata, Mariana Moraes  
de Castro, Norma Sueli Braga Valle**

As vacinas auxiliam o sistema de defesa do organismo a combater agentes virais e bacterianos que podem causar alguma doença. A partir do momento que a população e o governo entendem a sua importância é possível diminuir a incidência de determinada doença. Com objetivo de promover o controle de diversas doenças o Ministério da Saúde do Brasil estabeleceu o Programa Nacional de Imunização (PNI), que preconiza qual a vacina e qual é a época correta de administrá-la. Assim, é possível realizar o controle das administrações das mesmas pelo registro no cartão de vacina. O objetivo desse trabalho foi analisar a cobertura vacinal de pré-adolescentes e adolescentes, entre 9 e 15 anos, dos alunos regularmente matriculados em uma escola privada no interior de Minas Gerais. Para isso, foi solicitado aos responsáveis pelos alunos a cópia do cartão de vacinas para posterior análise baseada nas preconizações do calendário vacinal disponibilizado pelo PNI. Os cartões analisados (n=31) foram separados pelo sexo do pré-adolescente/adolescente sendo ao final 13 femininos, 13 masculinos e 5 sem identificação. No geral, a maioria dos cartões estavam com o registro correto das vacinas, entretanto, os pré-adolescentes/adolescentes do sexo masculino apresentaram atraso no recebimento de algumas vacinas ( $0,71 \pm 0,42$ ). Em relação à vacina Meningocócica C, as meninas apresentaram uma maior número de segunda dose de reforço atrasada. Dentre todos os cartões analisados somente uma criança do sexo masculino não apresentou o registro da vacina de Tuberculose no cartão. Em relação ao HPV, alguns dos meninos iniciaram o protocolo de vacinação atrasada, enquanto as meninas apresentaram atraso somente na administração da segunda dose. Concluímos que é necessária uma ênfase nas campanhas orientando sobre a importância da segunda dose para obtermos uma melhoria na cobertura vacinal de pré-adolescentes e adolescentes.

**Palavras-chave:** Saúde, puberdade, vacina, HPV.

